NUMERO 43. SEXTA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1829.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

# O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

*Subscreve se a 4$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel Folhas avulças na mesma Typographia a 80 réis cada huma.*

## *INTERIOR.*

### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor.*

ACHANDO-ME ha poucos dias em huma Sociedade, entre muitos casos que se disserão por intertimento, hum me pareceo bastante gracioso, e por isso o relato.

Havendo em certo Paiz hum Morgado bastante virtuoso, e rico, que possuia muitas Fazendas, e querendo este por generosidade sua, agraciar hum individuo seu subordinado, o qual apesar de suas poucas luzes, e civilidade, lhe tinha dado provas de affecto, na occasião em que huma partida de Bandidos intentarão arrombar e destruir a casa de huma sua pequena herdade, aonde o tal individuo residia, e portou se na defeza como hum Catão; em remuneração deste serviço o Morgado o premiou, e depois lhe conferio o governar todos os Criados assallariados que elle tinha empregados em huma de suas Fazendas, onde havia hum Director encarregado da cultivação da mesma (cuja graça attribuirão os criados que o conheciã a castigo): este individuo á vista desta mercê, e da maneira por que seu amo o tratou, se encheo de vaidade, e orgulho figurando-lhe que possuia vastos conhecimentos, e que a confiança que delle fazia o dito seu amo, era de propriedade, e pelo supôr com mais capacidade, e prestimo que os outros seus similhantes, e por conseguinte encheo-se de vaidade e capricho, e já se julgava superior a Cicero, e com mais merecimentos que os outros famulos. Chegado que foi á dita Fazenda, e impossado do seu emprego, principiou a dar as suas sabias ordens, e algumas contrarias ás que seus antepassados tinhão dado; o que deo motivo a hum inerte criado (que elle chamou para o expediente das ordens) lhe fazer algumas asquerosas reflexões, as quaes elle soberbamente repelia, e desgostoso com o procedimento daquelle criado, elegeo outro que lhe pareceo mais capaz, a quem o intitulou seu Delegado (em nomine) e vendo este que alguns dos criados continuamente se dirigião á residencia do Bachá, huns com pertenções, e outros sómente com o frivolo pretexto de saber da sua saude, como tinha passado a noute, e outras chiméras, o que impedia o andamento do expediente das ordens que elle dictava, com prejuizo dos que se achavão empregados naquelle serviço, e se vião obrigados por esta causa a se recolherem a seus domicilios para alimentar-se a horas bastante incommodas, faltando muitas vezes tempo para acudir ás precisas obrigações de suas familias, sem que para isto urgisse motivo de importancia; [illegible]ou por isso o Delegado a resolu-

ção de fazer ver mui politicamente ao Bachá esta irregularidade, e ao mesmo tempo lembrou-lhe hum methodo, que adoptado, evitava áquella concurrencia inutil, e facilitava aos pertendentes o chegar logo suas pertenções ao conhecimento do Bachá para dar as providencias que julgasse mais propias, segundo a natureza dellas. O Bachá depois de ouvir com desprazer esta proposição, deo dous passeios, sacudio a cabeça, e com aspecto grave, e melancolico tomou a sua pitada, e dirigindo-se ao intitulado Delegado, lhe disse — Creio sabes que em Madrid no Templo tal, ha huma imagem de Jesus Nazareno, e que esta Imagem he bastante milagrosa, e o Pôvo tem muita fé com ella; e lhe tributa muitissima reverencia; todos os que se dirigem a lhe fazer alguma invocação, não se contentão com dirigir-lhe sua oração do meio da Igreja, vão aonde ella se acha, beijão-lhe os pés, e cordão, e então com os ólhos fitos nella (que he bastante respeitosa) lhe fazem suas supplicas, e depois tornão a lhe fazer sua reverencia, e vão-se muito contentes para suas casas. — A'vista do exposto o tal Delegado ficou persuadido que o Bachá se suppunha ser segunda Imagem, abaixou as orelhas, e metteo a viola no sacco.

Ora, Sr. Redactor, confesso que apesar dos poucos conhecimentos que tenho, gostei de ouvir este caso, e muito senti quem o contou se ausentar do Paiz, para saber o fim que teve o Bachá, quando chegasse a noticia do seu procedimento ao Morgado, o qual por munificencia, o deveria premiar bem: e persuadido de que he digno de merecer hum lugar na sua Folha, por isso lhe rogo o queira inserir no seu Periodico, que por não ser demasiado longo, julgo não enfastiará aos seus prudentes Leitores, por cujo favor lhe ficará reconhecido.

Seu Leitor

*O Fivella.*

---

ARTIGO COMMUNICADO.

O dia 1.º de Dezembro está proximo; não tarda bater-nos á porta, e temos pela 2.ª vez de ver hum dos actos mais brilhantes que nos obtenga a Constituição do Imperio, (a reunião do Conselho Geral da Provincia); e pela 1.ª, o energico desenvolvimento de S. Ex. o Sr. Presidente Caetano Maria Lopes Gama, com a sua assistencia á abertura da Sessão do mesmo Conselho; que apesar do curto espaço de 14 dias que sómente ha a decorrer na occupação de sua Presidencia, com tudo nos congratulamos com a convicção de que a sua Falla ao mesmo Conselho, será exclarecente, e não terá o vacuo que infelizmente se encontrou na do Sr. Maciel na Sessão do anno passado, que a heroica, e sempre assás bem fundada Correspondencia que se lê no N. 50 do *Constitucional Rio-Grandense:* prasa a Deos, haja huma alma bemfazeja, que leve esta mesma Folha (*o Constitucional*) ao conhecimento de S. Ex., na qual, sem duvida, achará mui bellas cousas que talvez muito de proposito escapassem á prolação do Sr. Maciel; mas que não escaparão á prespicacia do Sr. Gama, e que até mostre vivamente o estado actual da pobresa metalica da Provincia em que mui boa parte cabe as expedidas ordens do Ministerio pelo senso que prestou as infundadas expressões do mesmo Sr. Maciel.

*Vale.*

---

## *EXTERIOR.*

O artigo, que extractamos, posto que atrazado, porém sendo interessante, julgamos do nosso dever dar delle conhecimento aos nossos Leitores.

PORTO 23 *de Junho.* — Fomos a semana passada testemunhas de hum horrivel expectaculo. O Negociante Sarfaty, o Caixeiro Luzano, o Estalajadeiro Azevedo, e o Çapateiro Rocha, todos habitantes da nossa Cidade, tendo sido condemnados a Galés por causa das suas opiniões politicas, quizerão os açoitar publicamente pela mão do Carrasco antes de serem levados para seu destino. Os satellites do tyranno empregarão o maiór apparato para a execução deste suplicio. De manhã logo cedo tropas, e bem como hum grande numero de esbirros entulharão a porta da prisão. Fizerão sahir os quatro padecentes, montados em jumentos com as mãos amarradas ás albardas, e o corpo nú até a cintura. Foi desta maneira que os fizerão percorrer entre soldados e esbirros, a praça do Olival, as ruas dos Padres &c., e neste longo passeio que durou algumas horas, paravão de tempos a tempos para lerem a Sentença, e o Carrasco, que era hum furibundo *Miguelista* lhes dava horriveis açoites, de sorte que quando entrarão para a prisão tinhão as costas de tal maneira lanhadas, que foi preciso, que os Cirurgiões lhes applicassem os soccórros necessarios para que a gangrena não tivesse lugar.



O Pôvo aindaque irritado deste expectaculo horrivel foi obrigado a concentrar o seu furor, porque as tropas da guarnição estavão em armas.

O Tribunal que condemnou estes infelizes fez affixar listas em que se achavão os nomes de mais de 300 pessoas, que estavão ausentes, e pertencentes a todas as classes, intimando-lhes, que dentro em dous mezes se apresentassem para se deffenderem, isto he, para se deixarem condemnar.

LONDRES. — Diz o Diario de Paris: — "Cartas vindas de Madrid contém alguns artigos sobre a inesperada morte da joven Rainha de Hespanha, de tanto peso que não ousamos dar-lhe a publicidade que tem além dos Pyrenéos." — E por que não? — O boato he, que aquella desgraçada Rainha foi envenenada. (*El Lucero.*)

MADRID 21 *de Maio.* — Hontem pelas 9 horas da manhã sahio do palacio o enterro da Rainha para o Escurial que dista sete legoas da metropoli: o numeroso accompanhamento de frades, clerigos, &c. hião todos a cavallo, ou em coches. Logo que chegarão ao mosteiro do Escurial, e depois das ceremonias do estilo, os frades depositarão o corpo no carneiro dos principes, porque as Rainhas que morrem sem successão não são enterradas nos carneiros dos soberanos.

Parece que a Rainha legou em seu testamento, suas joias e mais effeitos, aos individuos de palacio, incluindo os que forão despedidos em 1823, por opiniões politicas.

Tambem deixou hum legado de 100$ francos ao mosteiro do Escurial, com a condição de que se lhe diga huma missa todos os dias, e funeraes no anniversario do Santo de seu nome, e de sua morte. No caso que os frades deixem de cumprir esta ultima vontade, passará o legado ao mosteiro de N. S. de Atocha, e aos Capuchos, se os frades de Atocha não cumprirem aquella obrigação. (*El Lucero*)

*Idem* 16 *de Julho.* — Huma Companhia Hespanhola Mexicana acaba de offerecer ao Governo 175 milhões de francos para o fim especial de cobrir as despezas de huma expedição em Mexico, composta de 12 mil homeas de Infanteria, e 2 mil de cavallaria, e hum proporcionado trem de artilheria. Esta companhia consente em não receber o pagamento das quantias que adiantar, se não no Mexico, do producto dos Paizes reconquistados; com o juro de seis por cento até o pagamento do principal; mas os mutuantes hão de tomar de direito a pósse daquellas suas propriedades, que forem reconquistadas, e o Governo não poderá por ellas exigir alguma indemnidade.

---

## *VARIEDADES.*

Portugal com o seu *traidor perjuro*, e *ferino* rei D. Miguel, vai provando que o mundo inteiro deve destruir o *governo absoluto*, e que todos os Póvos tem de obrigação pegar em armas, para sustentar sua Liberdade, e todos os direitos, que Deos lhes deo, para serem felizes na Sociedade Civil, o que só se póde conseguir por meio dos governos Constitucionaes Liberaes. D. Miguel, *tyranno horrivel*, faz estremecer a Natureza, pois abraçando as maximas da *Santa* Alliança, pertende acabar a geração dos generaes honrados, e dos sabios, e dos homens de Luzes, e brio, Cidadãos livres, os mais benemeritos; a huns faz expirar de fome nos carceres, a outros manda afogar nas masmorras; aquelles sobem ás forcas,

e estes são lançados ao fundo do mar com balas atadas aos pés, de bordo dos Navios de guerra, que lhe servem de presigangas: já accommette sua Irmã, para lhe arrancar a vida; já entupe as cadêas com montões de homens de bem sem culpa, acabando a infinitos na sua chamada — SALA DA MORTE —, e já como Luiz IX em França, põe magistrados a seu geito, para assassinar com formulas debaixo do sagrado manto da Justiça. Oh! requinte de eniquidade, e de horror!!.... A *superstição* dos frades, o *fanatismo* do Pôvo bruto, a *ferocidade* dos aristocratas, tudo persegue os Patriotas, debaixo do nome de *malhados, carbonarios, e pedreiros livres: o tyranno* D. Miguel não se farta de sangue humano; elle quer, (como Nero desejava em Roma), cortar de hum só golpe a cabeça de todos os Portuguezes livres em hum só corpo, para governar *absoluto* a escravos de joelhos na paz dos *sepulcros*, unido a seus infames sequazes, tão denegridos, como elle, e a tudo se attreve, a fim de se manter *despota*, ainda que seja curvado debaixo do peso da dominação Ingleza, e dos preceitos aviltantes da *Santa* Alliança; a isto pois he que se domina *politica de ordem; e segurança*, nesse labyrintho de horrores, a Europa. D. Miguel acaba de decidir evidentemente que todos os governos devem ser reduzidos a governos mixtos populares, e bem vigiados; pois já os reis da Europa (com bem poucas excepções) estão conhecidos, e os Póvos todos bem escarmentados, e certos de que, sem Constituições populares, ou mixtas liberaes, elles reis *absolutos* são gerações de féras indomaveis, e monstros com as suas *maximas*, e suas *politicas*, e não homens capazes da convenção de estarem á frente dos negocios das Nações, e dos Póvos, que só aspirão Liberdade, Paz, e Segurança.

(*Da Luz Brasileira.*)

— A tyrannia, diz Polibio, he a culpada de todas as injustiças, e crimes que commettem os homens.

— Os tyrannos, diz Plutarcho, temem seus vassallos: os bons principes temem os males que a elles póde sobrevir.

(*Barão de Holbach.*)

---

## *ANNUNCIOS.*

Com este N. sahe huma Correspondencia assignada pelo Sr. — *Observador Incognito.*

Quem quizer comprar huma ama de leite, dirija-se á rua da Praia casa N. 74; que achará com quem tratar.

Em frente da Alfandega no Armazem da casa N. 90, se vendem escravos nóvos, e rapé Princeza do Brasil de superior qualidade, e manufactura Nacional.

Desde Domingo 29 do corrente em diante se achará na rua da Ponte N. 41 em casa de João Lindstron, cavallos para alugar proprios tanto para Snras. como para homens, e ajaesados de sellins e freios nóvos, por preços commodos.

No sobrado de que he Proprietario o Reverendo Padre Ignacio, cito na rua da Ponte em frente a hum lago, ha para vender-se mesas para salla, de jacarandá com embutido; cadeiras de jacarandá com assento de palhinha; ditas mais ordinarias com assento de páo; camas grandes de jacarandá com embutidos, promptas com colxões, e enxergões; marquezas do mesmo; mesas pequenas com gavetas; hum berço de jacarandá com embutido; huma mesa de jantar grande com abas: e diversas peças do uso de huma casa, e tudo em muito bom estado; quem pertender qualquer dos referidos artigos, dirija-se ao sobredito sobrado onde achará com quem tratar.

Quem quizer comprar carneiros, dirija-se á rua da Olaria em casa de Antonio Francisco da Silva Paranhos.

---

PORTO ALEGRE 1829. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.